

AGRICULTURA FAMILIAR AMPLIADA

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou os resultados da PNAD COVID19¹ de junho, entrevistando quase 130 mil domicílios em todo país, com perguntas sobre as condições de saúde, trabalho e rendimentos das famílias frente à pandemia.

As PNADs do IBGE têm a virtude de perguntarem para as pessoas quanto era sua renda habitual, e depois, quanto foram os recebimentos efetivos no mês. Ou seja, esta pesquisa consegue captar parcela importante dos efeitos da crise econômica na renda das famílias decorrentes da pandemia no País.

A agricultura familiar é um dos grupos muito afetados pela crise: metade das famílias (51% em maio e 50% em junho) tiveram redução nas suas rendas, perdendo em média um terço da renda que habitualmente recebiam (35% e 33%, respectivamente). Entretanto, pouco mais de um terço receberam o auxílio emergencial, ou seja, uma parcela significativa ficou sem acessar ao auxílio.

Agricultura familiar (ampliada) com redução nos rendimentos, parcela destas que receberam o auxílio emergencial¹, e intensidade da queda na rendas² destas famílias. Maio e Junho de 2020³.

País e Estados	famílias com redução de renda		famílias com redução de renda que receberam auxílio emergencial		intensidade da redução da renda familiar	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
Brasil	51%	50%	34%	36%	-35%	-33%
Rondônia	35%	41%	17%	27%	-29%	-24%
Acre	48%	52%	32%	42%	-30%	-30%
Amazonas	67%	66%	52%	58%	-39%	-44%
Roraima	56%	59%	32%	38%	-40%	-41%
Pará	63%	60%	51%	51%	-31%	-29%
Amapá	67%	51%	39%	34%	-50%	-43%
Tocantins	47%	44%	36%	32%	-30%	-29%
Maranhão	57%	56%	46%	46%	-26%	-24%
Piauí	52%	52%	43%	44%	-18%	-24%
Ceará	60%	61%	50%	53%	-34%	-34%
Rio Grande do Norte	62%	62%	45%	52%	-34%	-31%
Paraíba	56%	58%	50%	52%	-31%	-28%
Pernambuco	50%	58%	39%	45%	-34%	-35%
Alagoas	57%	52%	48%	45%	-39%	-37%
Sergipe	72%	63%	59%	54%	-37%	-37%
Bahia	59%	62%	47%	54%	-37%	-34%
Minas Gerais	53%	49%	30%	32%	-33%	-32%
Espírito Santo	39%	41%	25%	26%	-37%	-30%
Rio de Janeiro	61%	51%	42%	37%	-37%	-40%
São Paulo	44%	46%	26%	28%	-48%	-36%
Paraná	39%	38%	21%	20%	-32%	-25%
Santa Catarina	31%	33%	8%	10%	-27%	-26%
Rio Grande do Sul	39%	40%	12%	14%	-43%	-42%
Mato Grosso do Sul	34%	41%	20%	21%	-28%	-23%
Mato Grosso	38%	44%	20%	24%	-33%	-30%
Goiás	53%	52%	29%	31%	-37%	-40%
Distrito Federal	74%	57%	48%	44%	-45%	-39%

Agricultura Familiar Ampliada

As PNADs não investigam área, mas permitem identificar os agricultores que conduzem seu negócio próprio com ajuda dos seus familiares. Desta forma, o conceito de agricultura familiar aqui utilizado é mais amplo que o previsto na Lei 11.326/2006, abrangendo também aqueles com áreas maiores que o previsto.

Segundo o Censo Agropecuário 2017, dos estabelecimentos com gestão e mão de obra familiar, 80% são agricultores familiares segundo os preceitos legais.

1 - número de famílias com redução da renda e que receberam o auxílio emergencial, em relação ao número total de agricultores familiares.

2 - Considerando a soma de todos rendimentos efetivos em relação a soma dos rendimentos habituais na respectiva região, sem considerar o auxílio emergencial.

3 - não considera as perdas de rendimentos habituais nos meses anteriores.

Fonte dos dados: PNAD COVID19, IBGE.

¹ Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD COVID19. Para maiores informações, veja: <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/>

DESEMPREGO NO CAMPO

A agricultura familiar e as famílias rurais estão com uma grande capacidade produtiva ociosa, que pode ser percebida pela subutilização da mão-de-obra disponível. Mais de 1,1 milhão de pessoas integrantes da agricultura familiar procuravam emprego ou queriam trabalhar. O quadro é preocupante na Bahia, Pará e Minas Gerais.

Entre as famílias dos assalariados agrícolas, outro milhão de pessoas querem trabalhar e não conseguem, especialmente em Minas Gerais, Bahia e São Paulo.

A situação é pior entre as famílias onde nenhum integrante conseguiu ocupação na semana da pesquisa: tinham quase 3,5 milhões de pessoas querendo trabalho, especialmente nos Estados nordestinos.

A conjuntura atual é paradoxal: do lado da oferta temos uma multidão querendo trabalho e produzir alimentos. Do lado do consumidor, os índices de inflação já apontam para uma elevação dos preços dos alimentos básicos², agravando ainda mais a segurança alimentar das famílias mais pobres do País.

Para romper este ciclo vicioso é necessária uma ação rápida do Estado, estimulando agricultores familiares a produzirem alimentos básicos e gerarem empregos no campo.

Pessoas desocupadas que procuravam trabalho e/ou que não procuraram trabalho na última semana mas gostariam de trabalhar. Maio e Junho de 2020.

País e Estados	agricultores familiares ampliada ¹ (mil pessoas)		famílias de assalariados agrícolas ² (mil pessoas)		famílias rurais sem ocupação na semana ³ (mil pessoas)	
	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO	MAIO	JUNHO
	Brasil	1,125	1,133	881	986	3,267
Rondônia	16	21	5	6	24	12
Acre	6	11	4	2	29	31
Amazonas	59	70	6	3	36	40
Roraima	3	3	1	1	8	10
Pará	120	106	48	51	203	236
Amapá	8	4	1	2	12	16
Tocantins	18	18	14	14	23	23
Maranhão	90	92	47	43	360	437
Piauí	46	38	18	18	227	259
Ceará	71	76	23	40	323	359
Rio Grande do Norte	23	31	14	14	108	121
Paraíba	30	30	21	28	137	152
Pernambuco	77	70	37	58	234	252
Alagoas	26	27	21	25	188	185
Sergipe	15	14	17	19	54	67
Bahia	176	178	120	142	700	705
Minas Gerais	123	101	149	164	194	192
Espírito Santo	31	27	18	19	24	21
Rio de Janeiro	17	21	6	7	45	41
São Paulo	28	33	109	113	111	104
Paraná	41	51	51	41	63	65
Santa Catarina	15	15	6	9	32	31
Rio Grande do Sul	32	34	33	34	39	37
Mato Grosso do Sul	3	4	26	29	17	14
Mato Grosso	21	25	31	37	20	19
Goiás	25	31	52	63	38	36
Distrito Federal	4	4	3	6	19	17

1 - Pessoas integrantes das famílias de agricultores familiares (ampliada).

2 - Pessoas integrantes das famílias de assalariados agrícolas.

3 - Pessoas integrantes das famílias rurais sem nenhum integrante trabalhando na semana da pesquisa.

Fonte dos dados: PNAD COVID19, IBGE.

² Veja por exemplo: <https://portal.fgv.br/noticias/alimentos-subiram-844-familias-baixa-renda-marco-junho-revela-fgv-ibge>